

Mai - CALENDRIER D'ACTIVITÉS - Maio

MÊS DE MARIA: Todos os dias se recita o Terço no horário habitual

16 *Sáb* **APF- Prière pour les vocations (13h30-17H00) | TERÇO (17h30),**
Missa dominical vespertina às 18h30

17 DOMINGO VII DA PÁSCOA | TERÇO (10h)

18 *Seg* **TERÇO (21h) | 1^{er} Anniversaire de l'inauguration du ministère pétrin**
du Souverain Pontife Léon XIV

19 *Ter* **TERÇO (21h)**

21 *Qui* **TERÇO (21h) | CORO (21H)**

22 *Sex* **TERÇO (21h) | FLORES – Grp 4**

23 *Sáb* **TERÇO (17h30) seguido de Missa dominical vespertina às 18h30**

24 DOMINGO DE PENTECOSTES, solenidade Quête impéree - Prêtres âgés

TERÇO (10h) | CATE - 9º ano (11h): Festa dos frutos do Espírito Santo
(reunião de pais 9h50, CNSP) | **AMANHÃ: recomeço do Tempo Comum**

28 *Qui* **TERÇO (21h) | CORO (21H)**

29 *Sex* **TERÇO (21h) | FLORES – Grp 1**

30 *Sáb* **TERÇO (17h30) seguido de Missa dominical vespertina às 18h30**

31 DOMINGO DA SANTÍSSIMA TRINDADE, solenidade

TERÇO (10h): encerramento do Mês de Maria



PEREGRINAÇÃO ANIVERSÁRIA DA 2ª APARIÇÃO

PÈLERINAGE ANNIVERSAIRE DE LA 2^e APPARITION

NOUS AVONS UNE MÈRE!

Sexta-feira, 12 de junho, 21h

Terço, procissão de velas e Adeus a Nossa Senhora.

Vendredi 12 juin à 21h

Chapelet, procession aux flambeaux et Adieu à la Vierge.



Vinde, convidai: imploramos a Paz e rezemos pelas
crianças da catequese e pelas que sofrem a guerra.

Venez, invitez : implorons la Paix et prions pour les enfants
du catéchisme et pour ceux qui subissent la guerre.

SANCTUAIRE N.D. DE FATIMA-MARIE MEDIATRICE

48 bis boulevard Sérurier - 75019 PARIS | 01.40.40.22.32

www.sanctuairefatima.fr | FB: sanctuaire.nd.fatima.paris

recteur@sanctuairefatima.fr | **Année XXXVI**

– FEUILLE D'INFORMATION – Mai, mois de Marie (II)

Emoção sem razão: a fé TikTok!

Embora professemos a mesma fé no Senhor Jesus, a adesão a Cristo de muitos cristãos actuais está "presa" do sentimentalismo e da emoção, sem Razão. Esta palavra pode ter dois sentidos: *o uso da Razão*, enquanto capacidade de pensar, raciocinar e de usar a inteligência para a tomada de decisões; e *ter ou não razão*, no sentido de estar certo ou errado.

O grande filósofo e matemático francês René Descartes, que era também um homem crente, partiu duma verificação racional e lógica para observar, questionar e compreender o mundo, ele mesmo e Deus: «*Penso, logo existo*». Hoje, o mesmo filósofo não poderia fazer tal afirmação fundacional. Qual Razão, qual quê! «*Sinto, logo existo!*», diria ele forçado. E vai daí que: "Se sinto alguma coisa, rezo, se não sinto, não rezo". "Se sinto vontade, vou à missa e se não sinto, já não vou". "Se sinto amor, continuo casado, e já não sinto, separo-me". "A missa foi muito linda: tanta emoção!". Claro que a emoção faz parte da nossa vida e é necessária: não somos máquinas, mas não podemos deixar, DE MODO NENHUM, que ela se imponha e até domine o nosso pensamento, liberdade, vontade, e controle em absoluto as nossas decisões. *Tem dúvidas? Leia de novo acima...*

Em todos as realidades da nossa vida humana – casal, família, trabalho, escola, condução na estrada, vida em Igreja, relações com amigos, os vizinhos, com o padre ou o Papa – a emoção insinua-se, mas se fica sozinha, tornamo-nos frágeis, inconstantes, hipersensíveis e melindrados todo o tempo, *capricieux*, auto-centrados, de ego inchado e, por fim, desistentes, que abandonam tudo, quando são "feridos" nos seus "sentimentos" e "emoções". Está a criar-se uma geração de pessoas que sempre que são contrariadas e incompreendidas, se ofendem e partem imediatamente para a ruptura e o "voltar-costas".

Se fizerem um "discursozinho de despedida" – oral ou escrito – verifiquem a frequência obsessiva de "eu", "meu", "muito dedicado(a)", "o que eu fiz" ('tanto', 'muito', 'super-generosamente', etc.). E quando se trata de cristãos, o caso ainda é mais grave: nem uma referência a nosso Senhor Jesus Cristo na cruz, nem memória da Sua Paixão e do seu sofrimento ao ter sido injustiçado, violentamente agredido por palavras, acusações falsas e gestos de tortura até à morte cruel. «*Eu (sempre 'eu!') na cruz?! Era só que faltava! A mim ninguém me trata assim*». Com certeza que ninguém gosta, Jesus também não apreciou. Mas amou e serviu-nos até ao fim. E quem não o fizer, não tomará parte com Ele no reino dos Céus (cf. Jo 13,8).

O Apóstolo São Pedro ensina-nos e alerta-nos, hoje, em nome do Senhor, pois o que escreve é Palavra de Deus: «Alegrai-vos, na medida em que participais nos sofrimentos de Cristo, a fim de que possais também alegrar-vos e exultar no dia em que se manifestar a Sua glória» (1 Pd 4, 13). Como se vê, a fé autêntica, sincera, leal e profunda em Cristo Senhor, mostra-se no facto que o servo não é mais que o seu Senhor, nem o discípulo é mais o que Mestre. Logo, querer servir e amar como Jesus, e ser salvo por Ele, não se faz sem passar pela cruz. Não é a cruz ao nosso jeito: é a cruz que surge no caminho, que nos é imposta. A Cruz não é uma *robe* nem um *costume-cravate* feitos à medida. Oremos para não cairmos em tentação!

Para que seja verdadeira a Oração de Jesus: «eles guardam a Tua palavra», é preciso crescermos emocionalmente: basta *d'enfants gâtés* maiores de 18 anos e em corpo de "gente grande"!

Uma vida de fé sem Razão e dominada pelas «emoções à flor da pele» que recusem a união a Cristo na Sua Paixão (por nós!), desliga-se de Deus e torna-se uma espiritualidade e fé TikTok: *likes, no like, bloque!* P. Nuno

♥ MAIO: MÊS DE MARIA ♥

“A oração compromete-nos a converter o que resta de violência nos nossos corações e nas nossas mentes: convertamo-nos a um Reino de paz que se edifica dia após dia, em todo o lado.”

Papa Leão XIV,
vigília do Rosário pela Paz,
11.4.2026

RECITAÇÃO DO TERÇO:

[excepto dia 1 maio]

2ª a 6ª feira:
21h

Sábados: 17h30

Domingos e Ascensão: 10h

Bem-vindo!

CATEQUESE DO PAPA: *peçamos à Virgem nós o amor pela Santa Mãe Igreja* que faça crescer em

No dia de Nossa Senhora de Fátima, a 13 de maio, o Papa deu continuidade ao ciclo de catequeses sobre o Concílio Vaticano II, dedicando o seu ensinamento a Nossa Senhora. Leão XIV inspirou-se no último capítulo da Constituição Dogmática sobre a Igreja no mundo contemporâneo "Luz dos povos" [*Lumen Gentium*] do Concílio Vaticano II, em que a Virgem Maria é apresentada como membro singular da comunidade eclesial. Mãe dos da Igreja, ela é mãe e modelo na fé e na caridade para todos os fiéis de Cristo.

MARIA É MODELO, MEMBRO E MÃE DA IGREJA. Neste documento conciliar, Ela é «saudada como membro eminente e inteiramente singular da Igreja, seu tipo e exemplar perfeíssimo na fé e na caridade» (n. 53). Estas palavras, afirmou o Papa, convidam-nos a compreender como em Maria, que sob a ação do Espírito Santo acolheu e gerou o Filho de Deus feito carne, se pode reconhecer tanto o *modelo*, como o *membro* excelente e a *mãe* de toda a comunidade eclesial.

O Santo Padre explicou: ao deixar-se moldar pela obra da Graça divina, que veio a realizar-se n'Elá, e ao acolher o dom do Altíssimo com a sua fé e o seu amor virginal, Maria é o *modelo* perfeito daquilo que toda a Igreja é chamada a ser, isto é, criatura da Palavra do Senhor e mãe dos filhos de Deus, gerados na docilidade à acção do Espírito Santo. Na medida em que é a fiel por excelência, na qual nos é oferecida a forma perfeita da abertura incondicional ao mistério divino na comunhão do povo santo de Deus, Maria é *membro* excelente da comunidade eclesial. Por fim, na medida em que gera filhos no Filho, amados no Amado eterno que veio entre nós, Cristo Jesus nosso Senhor, Maria é *mãe* de toda a Igreja, que pode dirigir-se a Ela com confiança filial, na certeza de ser ouvida, guardada e amada.

MARIA, A MULHER IMAGEM DO MISTÉRIO DA NOSSA SALVAÇÃO. Maria também pode ser considerada a *mulher ícone do Mistério*. Com o termo "*mulher*", destaca-se a realidade histórica desta jovem filha de Israel, a quem foi concedido viver a extraordinária experiência de se tornar a mãe do Messias. Com a expressão "*ícone*" [=imagem, em língua grega, em foi escrito o Novo Testamento] sublinha-se que Nela se realiza o duplo movimento de descida e de ascensão: tanto a eleição gratuita por parte de Deus, como o livre consentimento da fé Nele.

O lugar de Maria na obra da Redenção. Outro ensinamento do Concílio ressaltado por Leão XIV é sobre o lugar singular reservado à Virgem Maria na obra da Redenção. Jesus é único Mediador da salvação e a sua Santíssima Mãe «*de modo algum ofusca ou diminui esta única mediação de Cristo; manifesta antes a sua eficácia*» (LG, 60). Na Virgem Maria, acrescentou o Papa, reflecte-se também o mistério da Igreja: "*Nela, o povo de Deus encontra representadas a sua origem, o seu modelo e a sua pátria. Na Mãe do Senhor, a Igreja contempla o seu próprio mistério, não só porque nela encontra o modelo da fé virginal, da caridade materna e da aliança sponsal a que é chamada, mas também e sobretudo porque reconhece nela o seu próprio arquétipo, a figura ideal daquilo a que é chamada a ser.*"

Como se pode ver, disse por fim o Papa, as reflexões sobre a Virgem Mãe reunidas na *Lumen Gentium* ensinam-nos a amar a Igreja e a servir nela a realização do Reino de Deus. E convidou a questionar: vivo com fé humilde e ativa a minha pertença à Igreja? Reconheço nela a comunidade da aliança que Deus me deu para corresponder ao seu amor infinito? Sinto-me parte viva da Igreja, em obediência aos pastores dados por Deus? Olho para Maria como modelo, membro excelente e mãe da Igreja? E concluiu:

"Irmãs e irmãos, que o Espírito Santo nos conceda viver plenamente estas maravilhosas realidades. E, depois de termos aprofundado a Constituição Lumen Gentium, peçamos à Virgem que nos obtenha este dom: que cresça em todos nós o amor pela Santa Mãe Igreja. Assim seja!"